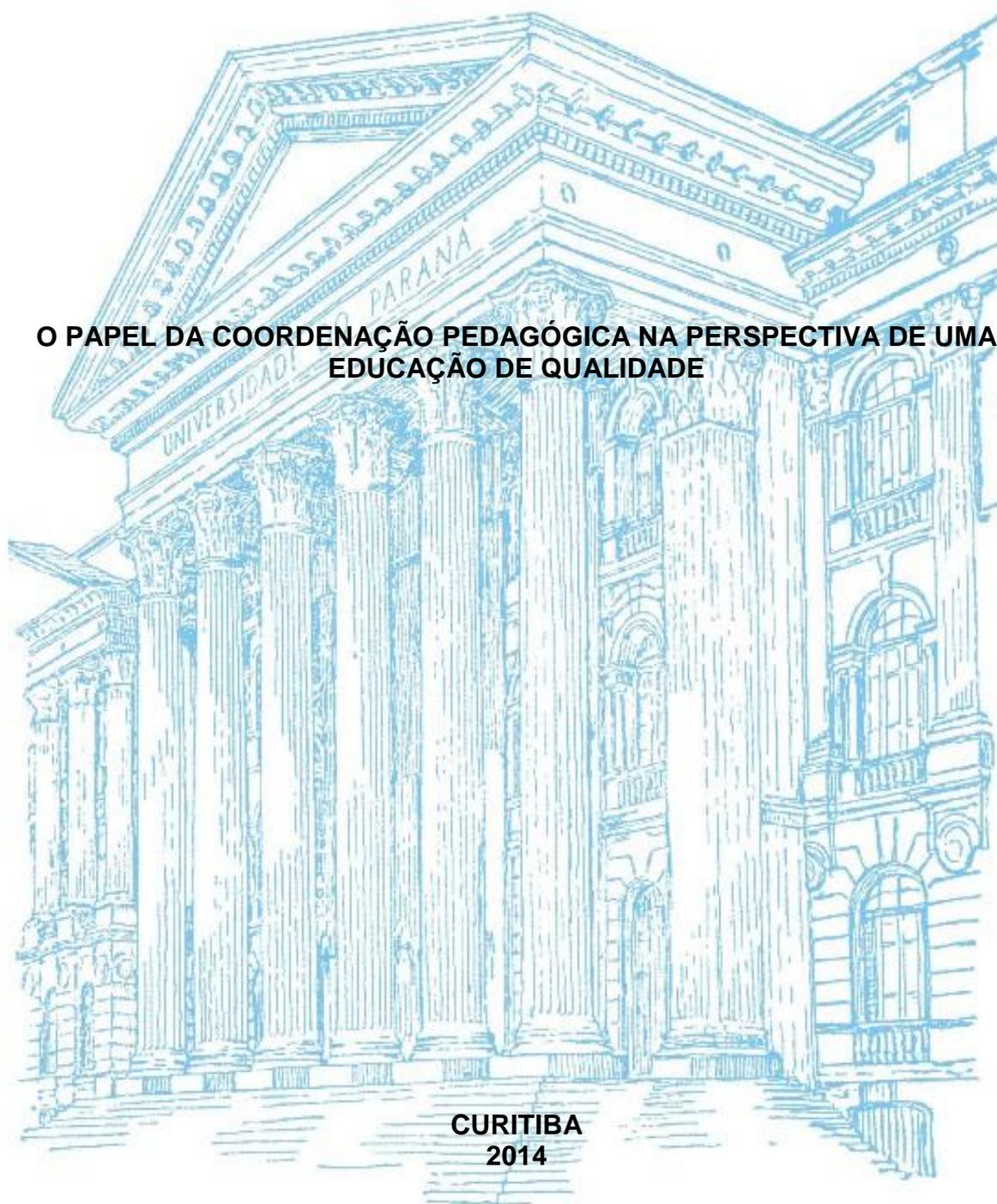


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ZILDA DOS SANTOS KURITZA

**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**



**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

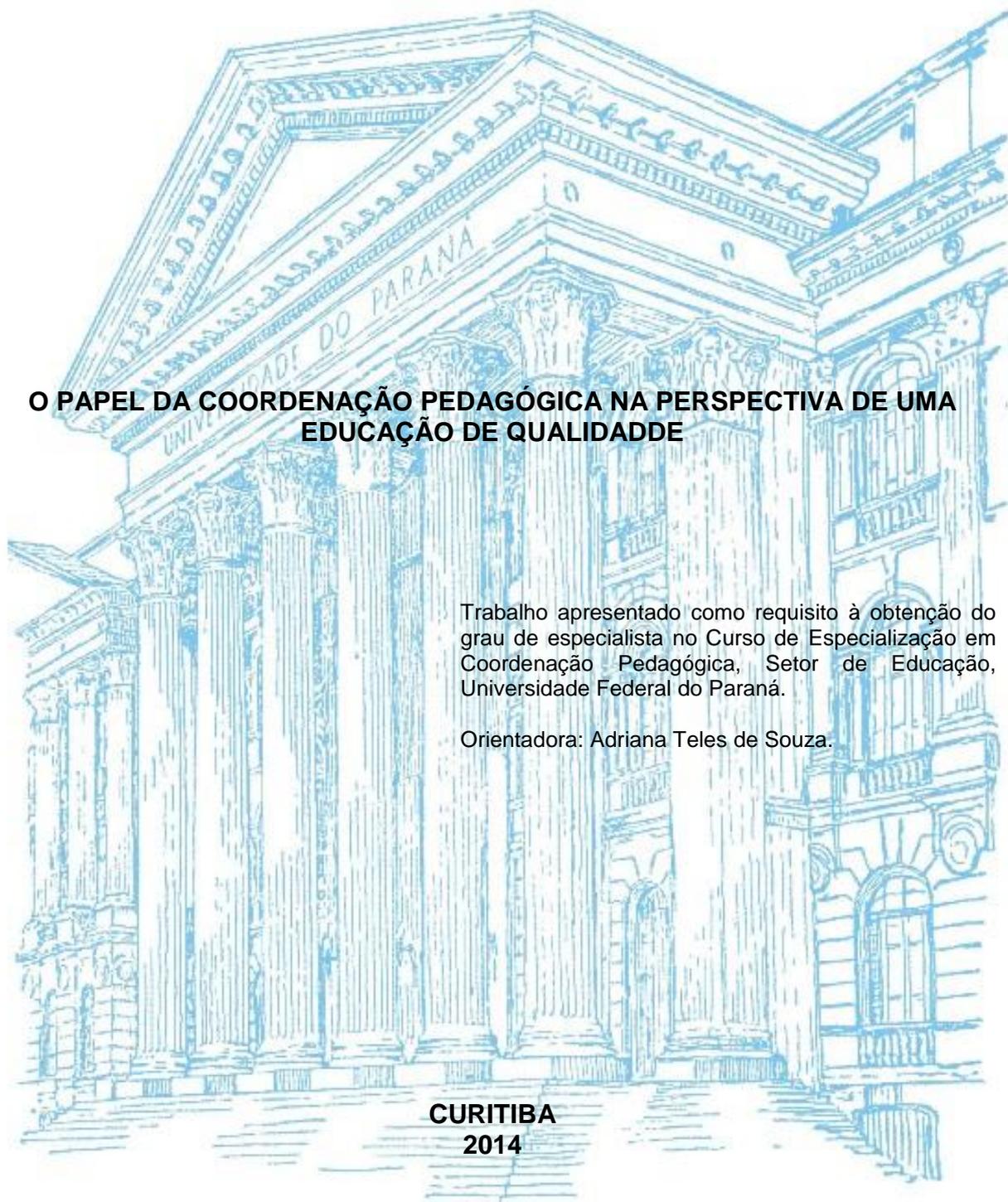
ZILDA DOS SANTOS KURITZA

**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Adriana Teles de Souza.

CURITIBA
2014



O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Autora: Kuritza, Zilda dos Santos ¹

Orientadora: Souza, Adriana Teles de ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender os sentidos e os significados do **Papel da Coordenação Pedagógica** na perspectiva de uma Educação de Qualidade, o qual se consolida por meio de documentos como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008), e o Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Maringá (2012), documentos que expressam o papel do coordenador pedagógico. Os referenciais teóricos são o ponto de partida, propiciando ir do senso comum, ao senso crítico, por meio das concepções de Freire (1982, 1989, 1991, 1997, 2000, 2001, 2006, 2007) e de Vigotsky (1991, 2000, 2001). Assim, ratificam a ação pedagógica como elemento histórico cultural e instrumento de produção de conhecimento, de desenvolvimento do pensamento. O texto foi organizado em três partes. Primeiro, apresentam-se reflexões sobre o **Papel da Coordenação Pedagógica** rumo à educação de qualidade. Em seguida, apresenta-se a análise dos dados do Grupo Focal como instrumento de pesquisa e, por fim, sob a luz da fundamentação teórica, analisam-se os dados coletados no Grupo Focal destacando-se a realidade escolar a partir dos pré-indicadores, indicadores e Núcleos de Significação de forma a compreender o **Papel da Coordenação Pedagógica** e a educação de qualidade.

Palavras-Chave: Coordenação Pedagógica; Educação de Qualidade; Formação de Professores.

¹ Zilda dos Santos Kuritza – Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Maringá. Supervisora Educacional da Rede Municipal de Ensino de Maringá, professora do Curso de Formação de Docentes da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná e aluna do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

² Mestra em Educação e Professora Pesquisadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo foi o **Papel da Coordenação Pedagógica na Perspectiva de uma Educação de Qualidade**³, tomando por amostragem o papel da coordenação pedagógica em uma escola da rede municipal de ensino da Cidade de Maringá, Paraná/Brasil.

Nesse sentido, foram consideradas as observações feitas na escola onde trabalho, sobre a prática pedagógica desenvolvida por essa escola e, principalmente em relação ao meu papel como coordenadora pedagógica, na mediação, para a construção e efetivação do Projeto Político-Pedagógico de forma a garantir a participação coletiva de todos os envolvidos no processo educativo dessa unidade escolar.

Nessa perspectiva, pode-se elencar uma série de desafios a serem superados na escola, dentre eles: falta de organização no ambiente da sala de aula, de forma que o mesmo seja favorável ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; reprodução de atividades "em série", para várias turmas ao mesmo tempo, ou seja, um professor prepara e outros reproduzem, desconsiderando o currículo, o planejamento e a realidade pedagógica de cada turma; murais das salas de aulas esvaziados de trabalhos produzidos por alunos e professores; alunos que não conseguem se desenvolver no processo de ensino-aprendizagem; falta de valorização da participação dos órgãos colegiados nas decisões da escola, direcionamentos e encaminhamentos dicotômicos em relação ao Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Curricular. Contradições que interferem na qualidade da educação.

No cotidiano escolar, constata-se que o **Papel da Coordenação Pedagógica** nem sempre é bem definido. Muitos acreditam que esse profissional exerce o cargo de auxiliar do diretor para realizar as questões burocráticas. Outros acreditam que cabe a coordenação pedagógica resolver todos os problemas disciplinares dos alunos; sem contar com os projetos e mais projetos extraescolares que são destinados à função da coordenação pedagógica, retirando de foco o seu real papel de articulador do trabalho pedagógico, da relação professor aluno, da relação ensino e aprendizagem, da implementação da gestão democrática, cedendo lugar, muitas

³ Educação de Qualidade pautada em Freire (2000) pode-se dizer que a educação de qualidade objetiva oportunizar a todos inseridos no contexto escolar uma educação que favoreça o diálogo e a reflexão crítica do contexto histórico social em que são sujeitos.

vezes, às ações alienadas, improváveis, vazias, fragmentando e até secundarizando o processo pedagógico que é o essencial da escola.

Dessa forma, evidencia-se que no contexto atual o trabalho desse profissional revela-se intrincado, pois a necessária participação da comunidade na gestão da escola ainda não se consolidou, bem como suas condições de trabalho, se perdem em ínfimas tarefas burocráticas.

Para tanto, o objetivo deste estudo é compreender o **Papel da Coordenação Pedagógica** na escola em questão, situada na cidade de Maringá, Paraná. Como questões norteadoras destacam-se: Investigar conceitos e concepções do trabalho da coordenação pedagógica na construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico no dia a dia da unidade escolar; Identificar os obstáculos da escola e averiguar sobre até quando ela, na ideia de coletivo escolar, assume o desafio de derrubar, romper com as práticas inúteis de trabalho, que dificultam e até inviabilizam o processo de ensino-aprendizagem; Analisar para compreender a atuação da coordenação pedagógica por meio da dialética, fundada no diálogo entre a concepção Vigotskiana e Freireana com objetivo de garantir o direito à educação de qualidade.

De acordo com as questões propostas, a pesquisa fundamenta-se em uma investigação qualitativa, caracterizada pela pesquisa de campo, tendo como metodologia o Grupo Focal⁴ como meio de provocar o diálogo entre os professores.

Sendo assim, o Grupo Focal definido para a realização da pesquisa, foi constituído por sete professores, que atuam como regentes de sala de aula, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Todos os professores do Grupo Focal foram nomeados por meio de concurso público realizado pela Prefeitura do Município de Maringá/Paraná; cinco professores do grupo possuem graduação em Pedagogia, uma em Letras, e um professor possui graduação na área de Educação Física. Todos são pós-graduados em nível de especialização *Latu Sensu*, na área de educação e duas são mestres também na área de educação.

“Ao reportar ao Grupo Focal como técnica para coleta de dados, fazemos menção de que ele é utilizado quando se querem compreender diferenças e divergências, contraposições e contradições” (GATTI, 2005). Nesse sentido, o método dialético ganha força, tendo em vista que a contradição é a mola propulsora para o

⁴ Grupo Focal consiste num grupo de pessoas com interesse em determinado tema que busca compreender diferenças e divergências por meio do método dialético, que toma as contradições como indicadores para busca de qualidade.

desvelamento do real, a apreensão do real, e isto corroborou para o desenvolvimento dos objetivos propostos nesta pesquisa.

A opção pela técnica da análise por Núcleos de Significação⁵, justifica-se, considerando que a pesquisa teve como objetivo apreender os sentidos e significados da função da coordenação pedagógica para a efetivação de uma educação pública de qualidade. O texto foi organizado em três partes. Primeiro apresentam-se reflexões sobre o **Papel da Coordenação Pedagógica** rumo à educação de qualidade. Em seguida, apresentam-se os dados provenientes do Grupo Focal como instrumento de pesquisa e, por fim, sob a luz da fundamentação teórica, analisam-se os dados coletados no Grupo Focal, destacando-se a realidade escolar a partir dos pré-indicadores, indicadores e Núcleos de Significação de forma a compreender o **Papel da Coordenação Pedagógica** e a educação de qualidade.

1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Por educação de qualidade defende-se a ação educativa pautada numa constante investigação dos problemas da comunidade, na busca de que se propicie uma reflexão sobre as causas que favorecem ou os geram, e assim oportunizar que através do diálogo se pense e se repense soluções. Portanto, uma educação histórica, em que todos sejam sujeitos ativos.

Neste sentido, esta pesquisa se atenta para o fato de que não tem a pretensão de traçar um perfil da coordenação pedagógica⁶, mas, sim refletir sobre seu papel na perspectiva de uma educação de qualidade.

No Estado do Paraná, podem-se observar reflexões nesse sentido, oportunizadas em documentos como Cadernos Temáticos e Proposta Curricular (PARANÁ, 2010). Mas, observa-se que a gestão democrática ainda não se consolidou nas escolas e isto influencia também na concepção que se tem da coordenação pedagógica, na medida em que secundariza a educação de qualidade.

⁵ Núcleos de Significação levam em conta dados significativos na dimensão social e individual.

⁶ Segundo a Secretaria de Estado de Educação do Paraná, a função pedagógica do coordenador pedagógico deve ir além da interlocução com o corpo docente para efetivação de uma prática pedagógica, articulando os pressupostos conceituais e práticos expostos no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, agindo em todos espaços de forma a cumprir a função política, pedagógica e social.

Nesse sentido, evidencia-se que no contexto atual o trabalho deste profissional revela-se intrincado, pois a necessária participação da comunidade na gestão da escola, assim como, suas condições de trabalho que são ínfimas. Isto é,

Fomentar as discussões coletivas, mediar as ações inovadoras, provocar estudos e investigações sobre o que está sendo realizado no espaço escolar situando-se como possibilidades para práticas da coordenação pedagógica que entendam a avaliação da aprendizagem como uma expressão-síntese do que é possível desenvolver num dado contexto formativo. (BATISTA E SEIFFER, 2009, p.163)

Assim, ressalta-se a importância de estar sempre situando a problemática de cada comunidade, fomentando reflexões que propiciem novas possibilidades para que se possa num contínuo processo de diálogo desenvolver perspectivas e projetos para aquisição do conhecimento.

Nessa perspectiva, o diálogo permanente traz-se à tona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-9394/96), que apresenta avanços, principalmente em relação as leis anteriores no que se refere ao estabelecimento de critérios básicos para o exercício da função de coordenação pedagógica, no artigo 64 deste documento este reconhece que, tais profissionais devem ser graduados em Pedagogia ou cursos de pós-graduação (BRASIL, 1996, p. 23).

Contudo, apesar da abertura criada pela lei, Orsolon (2001) atenta que a coordenação pedagógica ao direcionar suas ações para a transformação social numa perspectiva da escola cidadã, a qual propicie a toda sociedade brasileira ter acesso aos conhecimentos, de forma a ser sujeito de sua própria história, ou seja, isto exige um profissional consciente de que seu trabalho não se realiza isoladamente, mas se insere em uma sociedade que estabelece relações econômicas, políticas, culturais, as quais devem compor o coletivo da escola.

O mesmo adverte que ao se buscar uma educação com qualidade, se pensa na melhoria do processo educacional, e, sabe-se que isto pressupõe a participação ativa de todos os envolvidos no processo escolar, (pais, alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica); pois é como atenta Alves (2006), por meio da gestão democrática que se pode instrumentalizar o processo pedagógico na busca de uma educação com sucesso.

Ao pautar-se na gestão democrática, o coordenador pedagógico tem o papel de articulador, que não trabalha isolado, mas conjuntamente com todos os diferentes segmentos da comunidade escolar, colabora para esse êxito.

Acredita-se que as reflexões e os estudos do legado freireano, por terem a democracia como tema básico da prática e teoria, possa contribuir como advertem Saul e Silva (2012), numa moldura de educação libertadora, a qual implica em dialogar constantemente sobre os problemas de forma a politizar e imprimir uma educação democrática, com justiça social, em que o poder e a liberdade estejam no coletivo e não na autoridade de uma só pessoa.

Para Freire (1997), o fazer na escola acontece dentro e fora dela, admite que seja um conjunto de práticas socioculturais que se inter-relacionam nas diferentes instâncias e momentos do tempo escolar e não escolar. Ou seja, é a ação educativa fundamentada na problemática da sociedade, da comunidade, a qual todos participam ativamente.

Essa participação coletiva e ativa é que faz com que a população socialmente excluída, isto é todos que não têm acesso aos bens culturais possam usufruir deles para que se posicionem na sociedade e, assim, tenham uma educação com qualidade. Portanto, propõe que a ação educativa parta das necessidades, dos conflitos vivenciados pela comunidade escolar. Assim, pode-se dizer que toda prática educativa deriva do contexto histórico, social, econômico e político de um local, num processo de construção real em que todos são sujeitos, portanto, a organização curricular, ou seja, a forma como os conteúdos são apresentados aos alunos assume papel importante na qualidade do ensino.

Freire (1997) no que se refere à implementação curricular prevê o trabalho dos educadores em cinco momentos **Levantamento preliminar da realidade local**, neste momento o educador deve fazer um levantamento prévio da realidade local; **Escolha de situações significativas**, a escolha de situações significativas consiste em propiciar situações as quais possibilitem um preparo para retirada dos temas geradores; **Retirada dos temas geradores**, os temas geradores partem do que a comunidade anseia; **Construção de programações interdisciplinares** escolha dos conhecimentos disciplinares e da dialogicidade entre eles; **Preparação das atividades para a sala de aula**, neste momento são preparadas atividades para sala de aula,

Portanto, são referenciais para essa construção: a realidade local contextualizada pelo processo de redução temática, a concepção crítica dos conhecimentos disciplinares e a dialogicidade. Valorizam-se a autonomia coletiva, a socialização do conhecimento e a capacidade dos educadores construírem o próprio material didático, negando-se a ingerência de políticas curriculares que defendem a homogeneidade e que procuram fazer do educador um mero reproduzidor de currículos pré-concebidos e comprometidos com a perpetuação de desigualdades socioculturais e econômicas (SAUL; SILVA, 2012, p.13).

Assim, a coordenação escolar tem o papel de aproximar toda comunidade escolar (pais, alunos, funcionários) das necessidades de transformar a realidade da escola-sociedade e conceber o Projeto Político Pedagógico⁷, portanto, o planejamento que é o documento elaborado pelos professores deve estar em consonância com os diálogos estabelecidos de comum acordo no Projeto Pedagógico, pois, faz parte do fazer da escola e traz para sala de aula a ação preconizada no coletivo, a avaliação deve ser a premissa para o planejamento, pois propicia ao professor observar as problemáticas com relação ao processo ensino e aprendizagem, ou seja, deve ser *“instrumento de apreciação do que-fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação que estimule o falar a como caminho do falar com”*. (FREIRE, 2000, p.131). Portanto, retomar quando necessário os conteúdos sobre um novo prisma, assim, são meios possíveis a serem utilizados para efetivar essa transformação.

Ainda neste sentido, Medel (2008) ressalta que o educador ou o coordenador de um grupo na perspectiva freireana deve estar sintonizado com cada instrumento e deve conhecer o conteúdo de cada instrumento e, o que cada um pode oferecer. Bem como, a sintonia de cada um entre si e entre o educador. É segundo o autor na arte de reger as diferenças, na socialização dos saberes individuais, na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático que se constrói a aprendizagem.

Como educador, Freire (1989) esclarece que preciso ler cada vez melhor o mundo, para reconhecer os grupos com quem trabalho, e assim levar em conta nas minhas relações político-pedagógicas a experiência desses grupos, pois é dessa compreensão de sua própria presença no mundo que explicita o que ele denomina *“leitura do mundo”* e esta precede a *“leitura da palavra”* (FREIRE, 1989, p.13).

⁷ Projeto Político Pedagógico é o documento elaborado pelo coletivo da escola, o qual documenta todo o fazer da e na escola.

Nessa perspectiva, como coordenadora pedagógica devo estar atenta não apenas a compreensão de mundo dos alunos, mas dos professores, funcionários, gestores e pais para que possam ser sujeitos do Projeto Político Pedagógico da escola. Na concepção de Freire (1982), a coordenação pedagógica deve ser exercida por um educador e, como tal, este deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. No exercício de sua função, a coordenação pedagógica, portanto, precisa criar, entre os professores, um espaço para a ressignificação de suas práticas, desta forma, resgatar a autonomia sobre o seu trabalho, mas de forma integrada ao trabalho coletivo da escola.

Desse modo, a ação desse profissional no cotidiano escolar é complexa, mas, pode-se ressaltar a importância do coletivo para criação de uma prática pedagógica de qualidade. Na medida em que, cada um coloca sua experiência, sua história, possibilitando uma relação dialógica⁸, termo utilizado por Bakhtin (1997) na qual podem ser alinhavadas com questões morais, éticas, estéticas, culturais, políticas e pedagógicas, as quais nos constituem como sujeitos.

Sendo assim, se compreende que a identidade dos coordenadores pedagógicos, assim como de qualquer pessoa é uma construção histórica e social, portanto, se alteram no tempo e no espaço (contexto), como sujeitos históricos, integrantes de uma sociedade, em um espaço e tempo. A representação que fazem de si mesmos e de suas funções resultam desse processo, ou seja, da forma como relacionam suas histórias de vida pessoal, às condições concretas de trabalho.

Todavia, a conscientização consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, do papel do coordenador pedagógico, de forma a superar a esfera espontânea, ou seja, a consciência ingênua de apreender a realidade e alcançar a esfera crítica, na qual a realidade se dá como objeto cognoscível, em que o ser humano assume a posição epistemológica, ou seja, a consciência crítica, a qual permite que se apodere da realidade que o circunda e assim possa atuar em sua transformação. E é isso que Freire (2001) denomina de conscientização. Quando se busca uma educação de qualidade o trabalho deverá ser humanizante, portanto, de desmitificação da realidade, assim a conscientização é o olhar mais crítico possível

⁸ Relações dialógicas termo utilizado por Bakhtin (1997 [1929], p. 184) para ressaltar que a língua enquanto fenômeno integral concreto é aprendida discursivamente, assim a tensão entre relações dialógicas e lógicas indicam que a linguagem só tem vida na comunicação dialógica, a qual constitui seu campo de existência.

do mundo, permitindo desvelar o mundo para conhecê-lo e desta forma desvelar a estrutura dominante e os mitos que ajudam a mantê-la. Freire (2005) ressalta que no mundo em que vivemos, pode-se dizer que a conscientização leva o ser humano a uma mobilização e esta por sua vez o conduz à ação. Pois, na medida em que compreende sua responsabilidade na transformação ou manutenção da realidade, assim os problemas que antes não eram percebidos a partir de suas implicações, assumem caráter de desafios.

É nesse compromisso histórico de libertação a partir da inserção no processo de transformação que ocorre a conscientização, quando eu ser humano me assumo como sujeito, que faço e refaço o mundo, construo minha história, portanto num processo contínuo, dinâmico e dialético.

Ao repensar o **Papel da Coordenação Pedagógica** a partir da perspectiva de uma educação de qualidade é preciso destacar que a educação e a conscientização estão intimamente ligadas. Freire (2007), atenta que por isso é tão importante auxiliar o ser humano a tomar consciência crítica da realidade e de sua capacidade de transformá-la, pois só dessa forma poderá participar ativamente na história e na permanente construção da sociedade.

A partir da ideia apresentada por Freire (2007) retoma-se o conceito de coordenação pedagógica instituído pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná a qual atenta que ao assumirmos a gestão democrática, está se partindo do princípio de que *“Cada sujeito do processo educativo tem suas funções específicas, porém, o planejamento e implementação das ações fazem parte do coletivo”*. (PARANÁ, 2010, p.27), E tendo o Pedagogo (a) domínio sistemático e intencional das formas (métodos) deve responder pela mediação, organização, integração e articulação do Projeto Político Pedagógico para que a Gestão Democrática se efetive na escola.

Segundo Freire (2007) é na obra educativa, que o ser humano supera a consciência ingênua para o desenvolvimento da consciência crítica, assim educar é conscientizar e conscientizar é transformar. Neste ponto, reside a importância do **Papel da Coordenação Pedagógica**, no sentido, de envolver a comunidade escolar na consolidação da gestão democrática na escola, através, da participação de todos na proposta educacional, para que se comprometam com o processo de conscientização, desde seus métodos até seus conteúdos.

Nesse sentido, é fundamental que a coordenação pedagógica incorpore em sua metodologia tanto a problematização das situações que desafiam a comunidade,

ajudando a desmitificar a realidade, como também a unidade dialética da práxis, de forma a possibilitar à comunidade enxergar e superar as situações limites em que se situam.

Portanto, ao problematizar os desafios da comunidade e desmitificar a realidade, esta pauta-se em Freire (2001), quando defende que nesse processo a comunidade passa coletivamente pela ação-reflexão-ação, primeiramente **investiga os problemas comunitários** que precisam ser solucionados, **depois reflete e identifica as causas** que geram os problemas e assim **numa relação dialógica pensa e repensa soluções** para superação dos mesmos.

Isto porque é nesse movimento a partir da realidade, que se possibilita refletir criticamente a sociedade. Pois, a **unidade dialética da práxis** requer um trabalho da coordenação pedagógica em conjunto com a comunidade escolar. Esta não se limita a problematizar situações-limites, mas, no alcance de superação, num constante pensar e repensar, que continua na concretização de ações, com base nas soluções elencadas, por nova reflexão de todo o processo desde a problematização até a ação. Traz assim, para reflexão os resultados, erros e acertos. É imprescindível para a coordenação pedagógica, o significado de conscientização do seu papel, sem portanto, confundi-lo com um processo neutro e reformista, mas o qual **visa integrar o indivíduo a sociedade em que vive.**

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (FREIRE, 2006, p. 45)

Para tanto, a **práxis social**, é um intenso conteúdo político, o qual conduz ao engajamento dos indivíduos numa prática libertadora que resulte na construção de uma sociedade profundamente democrática. A escola é para Freire (2007) lugar privilegiado pela possibilidade de diálogo, discussão, que favorecem a compreensão sobre a realidade. Por isso, na educação o diálogo e o pensar a prática como forma de refazer devem estar presentes por oportunizarem a leitura da ação como ato consciente, capaz de libertar. O diálogo possibilita a não redução à dimensão individual, nem a social, concebendo o ser humano como “*ser ativo, social e histórico*”, conforme atenta Aguiar (2001, p.100). A escola constitui-se em um dos meios em que

a aprendizagem ocorre, e portanto, um instrumento importante de acesso aos bens culturais da sociedade em que vivemos, mas não o único.

Ao considerar que enquanto humanos, somos seres sociais, históricos, assim, como ressalta Vigotsky (1991)⁹ o processo de objetivação e apropriação da cultura, do conhecimento social não ocorre de forma direta, mas por meio das mediações presentes nos diferentes espaços sociais em que o sujeito atua e se relaciona.

Nesse sentido, ao buscar-se uma educação de qualidade deve-se estar atento aos diferentes processos de mediação, pois neles se encontram os fundamentos explicativos da objetivação e apropriação, os quais constituem as características tipicamente humanas e como considera Vigotsky (2001) constituem as funções psicológicas superiores¹⁰ do ser humano.

Refletindo sobre a teoria Histórico-Cultural, Aguiar (2001) ressalta que nas relações dos sujeitos com os sistemas de signos produzidos socialmente as mudanças individuais têm origem na sociedade e na cultura, mediadas pela linguagem, assim ao propor-se que o fazer da coordenação pedagógica paute-se no diálogo e nos problemas da comunidade escolar, busca-se justamente essa qualidade na educação, em que, a escola possa ser um ambiente mediado pela linguagem acadêmica, onde possa ocorrer a aprendizagem de qualidade.

Neste sentido, ao partir da realidade do sujeito pretende-se mediar pela linguagem, a reflexão-ação-reflexão, e assim, possibilitar que, ao discutir a problemática de amanhã, possa-se torná-la tão óbvia quanto a carência em que vivem as camadas populares. Deste modo, amplia-se a relação do sujeito com o mundo, ou seja, se modifica as significações já existentes e se possibilita a apropriação de novas significações,

A rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho (FREIRE, 2000, p.88).

⁹ Será utilizada pela autora a grafia VIGOTSKY para todas as obras do autor.

¹⁰ Funções psicológicas superiores para Vigotsky (2001) são mediadas pela cultura pela interação, isto porque são produzidas pelo gênero humano, em outra obra esclarece, "Todas as funções superiores constituíram-se na filogênese, não biologicamente, mas socialmente. Sua composição, gênese, função (maneira de agir) – em uma palavra, sua natureza – são sociais. Mesmo sendo, na personalidade, transformadas em processos psicológicos –, elas permanecem 'quase'-sociais. O individual, o pessoal – não é 'contra', mas uma forma superior de sociabilidade". (VIGOTSKY 2000, p.26-27)

Esse ato consciente deve ser buscado a partir de questionamentos que dizem respeito à escola que quero, a serviço de quem ela deve estar, qual deve ser sua preocupação em relação à comunidade, para que possa construir essa escola que acredito ser necessária para a sociedade.

Assim, como Freire (2000), ratifico a ideia de que é preciso e possível mudar. Para tanto, é necessário desafiar os grupos populares para que percebam, em termos críticos, a violência e injustiça que caracterizam a realidade concreta. “*Mais ainda, que sua situação concreta não é destino certo ou vontade de Deus, algo que não pode ser mudado*” (FREIRE, 2000, p.89).

A mudança não acontece individualmente, nem através de autoritarismo, imposições, mas, como coloca Freire (2007) o saber da escola só se assume como verdadeiro, no diálogo, ao desafiar o grupo popular a pensar sua história social e propiciar e revelar a necessidade de superação de certos saberes, os quais ao serem desnudados mostram-se incompetentes para explicar os fatos. “[...] *as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa*” (FREIRE, 1991, p.126). Isto nos alerta para o fato de que é preciso possibilitar ao fazer escolar um repensar constante pelo coletivo da comunidade escolar, para que possa contribuir para uma educação com qualidade. Considera-se que a coordenação pedagógica se insira nessa possibilidade de trabalho, compreendendo a escola, como lugar de gente, que compartilha, trabalha, estuda, se conhece, se educa por meio do diálogo.

É nesse diálogo, num pensar e repensar constante que pretende-se uma ação pedagógica que favoreça a participação e o envolvimento de todos, por meio da Gestão Democrática. “[...] *o direito de saber melhor o que já sabem, ao lado de outro direito, o de participar, de algum modo, da produção do saber ainda não existente*” (FREIRE, 2006, p. 111). É nesta percepção de seres humanos (homens e mulheres), destacados por Freire que remeto à prática educativa como exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia tanto de educadores, como de educandos. Por isso, a prática educativa é concebida como uma prática humana, a qual imprime um movimento dialético.

Esse movimento dialético visa superar o fazer educativo na atualidade que muitas vezes como ressalta Lima (2001) tem se pautado na prevalência de troca de interesses individuais, administrativos, funcionais, com tendência a minimizar as implicações político-pedagógicas das formas de sistematizar momentos de

construção coletiva. Contudo a participação e negociação entre os diferentes segmentos da escola, na prática são negados, priorizando-se uma “participação passiva”, a qual não leva em consideração cada um como sujeito.

É preciso de acordo com Lima (2001) que toda comunidade escolar esteja envolta no processo das decisões e nos interesses de sua comunidade, num processo constante de avaliação das questões pedagógicas e administrativas, já que toda comunidade escolar é coautora do destino educacional da unidade escolar. Portanto, a gestão democrática é exigência para essa prática pedagógica.

Ao partir da problematização das necessidades que emanam das práticas pedagógicas, busca-se explicitar conflitos socioculturais, os quais refletidos a luz de tensões epistemológicas, podem revelar contradições passíveis de superação, na medida em que, possibilitarão a conscientização da comunidade, sejam traçados assim, planos de ações coletivas, os quais podem propiciar transformações na qualidade educacional que atualmente impera.

Portanto, ao se refletir sobre o **Papel da Coordenação Pedagógica** na perspectiva de uma educação de qualidade identifica-se a necessidade de diálogo com os diferentes segmentos envolvidos na prática educativa.

Avançar na compreensão do processo de conscientização proposto por Freire e elencar alguns desdobramentos dessa compreensão na prática da coordenação pedagógica, são interesse do presente estudo, contudo, sabe-se que a vivência prática, aliada a compreensão teórica da função da coordenação pedagógica em um processo educacional poderá permitir o exercício da ação-reflexão-ação.

2 O GRUPO FOCAL E A ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa apresenta uma linha de investigação qualitativa tendo como meio de coleta de dados o Grupo Focal como forma de provocar o diálogo entre os professores. A análise dos dados foi realizada pela construção e análise de Núcleos de Significação proposta metodológica de Aguiar e Ozella (2013) e sua relação com a questão apresentada por Vigotsky (2000) da relação entre pensamento e linguagem.

Nota-se, portanto que o aprofundamento das questões individuais para além da releitura social. Aguiar e Ozella (2013) afirmam que a linguagem é um instrumento fundamental no processo de constituição do ser humano, pois, *“A relação entre o pensamento e a palavra é, antes de tudo, não uma coisa mas, um processo, é um*

movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento. [...] O pensamento não se exprime na palavra mas nela se realiza” (VYGOTSKY, 2000, p.409).

Aguiar e Ozella (2013) destacam o **significado** e **sentido** inter-relacionados, sendo que o primeiro refere-se as produções histórico sociais de um momento que submete-se aos processos culturais e se refere a subjetividade humana. É nesta inter-relação entre **sentido** e **significado** que pauta-se, esta pesquisa identificando os pontos significativos apresentados durante os encontros.

As noções teórico-metodológicas que estão presentes nesse tipo de pesquisa estão embasadas numa linha investigativa denominada de interacionista, que se diferencia da postura positivista no tratamento dos dados.

Deste modo, ao se fazer uso da técnica do Grupo Focal, *“há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”*. (GATTI, 2005, p. 9), Foi com o objetivo de fomentar a reflexão, com base na prática docente, dos participantes, sujeitos com os quais se realizou o diálogo, o qual possibilitou reunir informações com detalhamento e profundidade, em um período de tempo relativamente curto.

Ao reportar ao Grupo Focal como método para coleta de dados, é importante destacar que se buscou compreender as diferenças e divergências, contraposições e contradições; ganhando força o método dialético que toma a contradição enquanto mola propulsora para o desvelamento do real. (GATTI, 2005). Dessa forma, foram criadas as categorias a partir da realidade escolar: **Escola, Professor/Professora, Planejamento, Projeto Político-Pedagógico, Coordenação Pedagógica, Projetos Extraescolares**, as quais foram dimensionadas em análises da **realidade**, análise da mediação e as análises das **significações** para o grupo.

2.1 Realidade Escolar

Os sete professores que fizeram parte desta pesquisa exercem a docência na Educação Básica, há, pelo menos, dez anos, e ministram aulas no Ensino Fundamental na rede pública de educação no município de Maringá/Paraná/Brasil. Entretanto, dos sete professores do grupo, dois, atuam também em escolas privadas do município; três atuam em escolas públicas da rede estadual nos anos finais do Ensino Fundamental e, os outros dois, atuam em outras escolas que pertencem também à rede municipal de ensino de Maringá/PR.

Pode-se constatar que esse Grupo Focal apresenta critérios de homogeneidade e de heterogeneidade entre os seus participantes, no que diz respeito, especialmente, às instâncias de atuação e na formação.

De acordo com o cronograma elaborado para o desenvolvimento dessa pesquisa, propôs-se três encontros, com a duração de duas horas, para os quais, previamente, foram abordadas as categorias: **Escola, Professor/Professora; Planejamento, Projeto Político-Pedagógico, Coordenação Pedagógica, Projetos Extraescolares**. Quanto ao registro das interações optou-se por gravação em áudio, concomitantemente com anotações por escrito, digitadas por uma professora convidada para essa função.

A opção para que os encontros fossem realizados semanalmente, teve como objetivo principal, a garantia de que os conteúdos discutidos em cada uma das sessões não fossem prejudicados devido a um longo período de intervalo entre um encontro e outro.

O moderador foi imprescindível na condução dos trabalhos, neste caso, eu, pesquisadora, que estive aberta à discussão, acolhendo os participantes e intervindo sempre que necessário, para que não se distanciassem do tema e fossem acolhidas as posições contrárias.

Nesse sentido, o papel da moderadora nesse Grupo Focal, foi o de introduzir o assunto, propondo, no início dos trabalhos, algumas questões pertinentes as categorias previamente pensadas; ouvir, procurando garantir, de um lado, que os participantes não se afastassem muito de seu tema e, de outro, que tivessem a oportunidade de se expressar, de participar, além de atuar, na sequência dos trabalhos, estimulando os diálogos, desafiando e encorajando os participantes a tratarem de determinadas questões.

Em relação a metodologia usada no Grupo Focal foi dividida em três etapas. A primeira se discutiu os conceitos, leitura e debates das questões, tendo como referência, as categorias: **Escola, Professor/Professora**; na segunda, foram debatidos conceitos e apresentadas as questões referentes as categorias **Planejamento, Projeto Político-Pedagógico, Coordenação Pedagógica** e na terceira etapa, foram debatidos conceitos e apresentadas as questões sobre a categoria **Projetos Extraescolares**.

Para realizar o trabalho de análise de dados, optou-se por retomar os objetivos do estudo e o uso da técnica/método do Grupo Focal, além da organização do material

coletado a partir das categorias estabelecidas no Grupo Focal, estes foram submetidos a três dimensões, identificadas durante a organização dos dados, as quais são: **realidade, mediação e significações**. Retomando Gatti (2005) optou-se pela construção de um plano descritivo das falas, tomando-se cuidado com as transcrições e reafirmando a perspectiva interacionista, com atenção as sequências de trocas e as condições contextuais dos momentos grupais em seu processo. Após as transcrições das falas, as análises partiram de três momentos: **pré-indicadores, indicadores, construção e análise dos Núcleos de Significação**.

No primeiro momento foram transcritas as gravações e a leitura das anotações digitadas durante a realização de cada sessão. As gravações, além de registrarem as falas dos participantes na íntegra, possibilitaram-me maior entrosamento com os conteúdos, facilitando a identificação dos diferentes temas abordados, bem como para a garantia da sequência e amplitude dos depoimentos dos participantes, contribuindo de forma favorável para a análise dos resultados obtidos.

Surgiram assim a partir dos diversos temas, os quais foram denominados como **pré-indicadores** e permitiram a organização dos núcleos:

1. A coordenação pedagógica exerce influência na qualidade da educação na escola;
2. A prática docente deve ter a orientação da coordenação pedagógica;
3. A coordenação pedagógica é a mediadora entre alunos, professores, direção e funcionários;
4. Há uma confusão no papel da coordenação pedagógica;
5. A qualidade da educação passa pela gestão democrática;
6. A escola é repleta de contradições que precisam ser discutidas;
7. Inclui dinamismo, história;
8. Conhecer a comunidade escolar;
9. Só via a coordenação como auxiliar do diretor;
10. Elaborar o Projeto Político Pedagógico com o coletivo da escola;
11. Fazemos o planejamento;
12. Inclui o todo escolar;
13. A coordenação media o saber;
14. Fica no burocrático;
15. Estabelece prioridades;
16. Esclarece os objetivos da escola;
17. Existe muita disputa entre os docentes;
18. É preciso estabelecer prioridades coletivas;
19. Que escola queremos?
20. Agimos como professores da escola que queremos?
21. As discussões coletivas são importantes;
22. A inclusão e a diversidade presentes na escola;
23. A Proposta Curricular do Município e o Projeto Político Pedagógico são documentos a nortear o fazer na escola;
24. Existem muitos projetos extracurriculares adentrando na escola;
25. O respeito a heterogeneidade;
26. O planejamento é fundamental;
27. Coordenação tem plano?
28. A quem apresenta?
29. Deveria ter suas funções mais definidas.

Fonte: a autora (2014)

Os pré-indicadores apresentados mostram as falas das professoras do Grupo Focal, os quais foram condensados para compor os indicadores, como no caso dos que indicavam a relação entre **a qualidade na educação e a escola**. Os resultados relativos aos conceitos apresentados pelo Grupo Focal estão analisados a seguir, na mesma ordem em que foram apresentados e debatidos.

2.1.1 Escola – análise da realidade

Durante o estudo ao mencionar a fala das professoras integrantes do Grupo Focal, recorreu-se a nomenclatura Professora A, B, C e assim por diante, sendo os pré-indicadores destacados em negrito.

A escola foi citada pela grande maioria dos participantes do Grupo Focal como espaço socialmente organizado (três professoras) referendado pelos outros integrantes do grupo, também apresentaram o professor como mediador, como elemento fundamental e as discussões coletivas como fundamentais para firmar o caminho a ser traçado pela escola numa perspectiva democrática e participativa. Observou-se que a escola também foi ressaltada como espaço educativo a qual quanto mais se busca discutir no coletivo e aflora-se o debate, mais rica é qualidade de ensino oportunizada e menos seletiva e classificatória ela será. Fica identificado na seguinte fala, tomada como pré-indicador dos Núcleos de Significação, “*Cada escola é **resultado** de um **processo** de **desenvolvimento** de suas **próprias contradições**” (Professora A, GRUPO FOCAL em 27/03/2014).*

No entanto, apesar da fala trazer estes pré-indicadores sobre o que compõe o ambiente escolar os professores (as) deixaram transparecer em suas falas que sentem prazer em trabalhar nesta escola, a qual se discute e busca-se encaminhamentos coletivos para melhoria da qualidade do ensino, mas também advertem que existe um longo caminho a ser percorrido e este é fruto de estudo, discussão, análise, debate e proposições a partir do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar. Ainda dentro do campo das contradições na qual a escola encontra-se, existe a preocupação dos professores em não conseguirem cumprir sua função de dar conta da aprendizagem dos alunos. Então, ressaltaram que “*a escola está inserida na sociedade e como tal **produz e reproduz as relações***

existentes” (Professora B, GRUPO FOCAL em 27/03/2014). Os pré-indicadores identificados nesta fala trazem um retrato em consonância com a fala anterior, na qual colocam a escola como resultado das suas próprias contradições, em uma dada realidade.

Identifica-se a partir destas duas falas expressas pelos professores, que os diálogos do Grupo Focal são pertinentes possibilitando o pensar e repensar constante da ação pedagógica a partir da tomada de consciência, do modo como estas ações são promovidas no cotidiano escolar, as quais interferem diretamente no como se concebe o ensino e a aprendizagem.

2.1.2 Professor/Professora - análise da mediação

Nessa categoria foram identificados nas falas os pré-indicadores em relação a mediação docente, neste sentido,

O professor é **responsável** pela **condução** do **processo** de **ensinar e aprender**” (Professora A, GRUPO FOCAL em 27/03/2014),
O professor tem **responsabilidade pelos resultados** obtidos em relação a **aprendizagem dos alunos** (Professora B em 27/03/2014),
Mas existem **outros responsáveis** por seu **fracasso**, entre eles, **o próprio contexto** (Professora E, GRUPO FOCAL em 27/03/2014).

Nas falas identificadas como pré-indicadores a mediação docente tem na primeira fala o papel do professor como de responsável sozinho, por conduzir os processos pedagógicos, em contrapartida, a segunda fala traz: **“O professor tem responsabilidade pelos resultados obtidos em relação à aprendizagem dos alunos”** uma concordância em relação à responsabilidade isolada do professor pelos resultados obtidos pelos alunos, no entanto, na terceira fala: **“Mas existem outros responsáveis por seu fracasso, entre eles, o próprio contexto”** reflete a responsabilidade a partir do contexto, assim, esta terceira fala caracteriza-se como um **indicador** do que seria a mediação docente dialogada de um modo histórico e cultural, no qual o sujeito está inserido em um tempo e espaço, e estes permeiam também as suas ações.

Contudo, houve a defesa de que **“os novos caminhos institucionais devem visar à coletividade no ambiente escolar** para o enfrentamento das novas procuras do mundo globalizado” (Professora C, GRUPO FOCAL em 27/03/2014). Nota-se que a professora apresenta indicadores para a necessidade de mudança e da importância

da coletividade. “A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho” (FREIRE, 2000, p. 88).

As contradições nas falas permitiram a constituição dos Núcleos de Significação e a possibilidade de refletir sobre elas e observar que as falas nos remetem ao contexto social, o qual exige do professor que ele dê conta sozinho de todas as mazelas da sala de aula, também anunciam o lampejo de realidade quando falam do contexto, do coletivo. É essa possibilidade de denúncia da situação existente e anúncio de sua superação que vislumbram a possibilidade de uma educação de qualidade, a qual inclua e mobilize todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

2.2 Análises das Significações

2.2.1 Planejamento

Ao debater sobre as categorias **Planejamento, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica**, as falas que expressam estas categorias foram aglutinadas de acordo com os indicadores e os participantes destacaram o planejamento como,

Previsão da ação a ser realizada (Professora D, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Ação orientada por um pensamento transformador da realidade (Professora A, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

A importância do planejamento partir da **realidade dos educandos** (Professora E, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Planejamento pensado como modo de **relação entre pensamento e ação** (Professora F, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Planejamento deve ser discutido e elaborado em conjunto com os professores e coordenação pedagógica na escola (Professora G, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

Planejamento como **processo em constante revisão** (Professora B, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Planejamento é a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola (Professora C, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

Nota-se a preocupação com os interesses humanos na fala das professoras A, E, F, G, B e C as quais prenunciam o diálogo com o contexto histórico social, assim,

Nenhuma teoria da transformação político-social do mundo me comove, sequer, se não parte de uma compreensão do homem e da mulher enquanto

seres fazedores da História e por ela feitos, seres da decisão, da ruptura, da opção. Seres éticos, mesmo capazes de transgredir a ética indispensável, algo de que tenho insistentemente “falado” neste texto. Tenho afirmado e reafirmado o quanto realmente me alegra saber-me um ser condicionado mas capaz de ultrapassar o próprio condicionamento (FREIRE, 2000, p.146).

Pode-se ainda dialogar com Vigotsky (1991), o qual reflete sobre os elementos que constituem as funções psicológicas superiores do sujeito e a importância das mediações realizadas entre os seres humanos, nos diferentes espaços histórico-culturais.

A mediação entre as contradições apresentadas pelas professoras reforça o papel do coordenador pedagógico nesse processo e para tanto ressalta-se,

A categoria mediação não tem, portanto a função de apenas ligar a singularidade e a universalidade, mas de ser o centro organizador objetivo dessa relação. Ao utilizarmos a categoria mediação, possibilitamos a utilização, a intervenção de um elemento/um processo, em uma relação que antes era vista como direta, permitindo-nos pensar em objetos/processos ausentes até então (AGUIAR e OZELLA, 2006, p.2).

As contradições presentes nos indicadores os quais, a primeira fala ressalta o planejamento como algo fixo interdependente de todos os seres com que a ação irá ser compartilhada e, em na última fala, quando sinaliza o planejamento como uma ação burocrática a ser cumprida em contraste com as demais falas que ressaltam o planejamento como ação, e por vezes sinalizam diferentes significações as quais precisam ser dialogadas quando se busca uma educação de qualidade.

2.2.2 Projeto Político-Pedagógico

Quanto ao Projeto Político pedagógico da escola fica em destaque que,

Materializa por meio dos planejamentos (Professora G, GRUPO FOCAL em 03/04/2014),
sempre um **processo inconcluso** (Professora F, GRUPO FOCAL em 03/04/2014),
Projeto coletivo que envolve toda comunidade é de **responsabilidade de todos** (professora E, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

Esses indicadores sinalizam na primeira fala a presença burocrática referendando a materialização do Projeto Pedagógico por meio dos planejamentos e

não de ações, contrapondo-se com a segunda fala a qual destaca-o como processo e da terceira que o ressalta como responsabilidade de todos.

Desta forma, o grupo aponta a criatividade e o diálogo como pano de fundo para conquista da autonomia e da democracia. Tomam como Núcleo de Significação a seguinte fala: **“O Projeto Político-Pedagógico deve partir da “cara” que a escola tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere”**; (Professora A, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

Retoma-se Freire quando destaca que a percepção do homem e da mulher como seres programados para aprender, ensinar, conhecer, intervir e assim,

[...] me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionalista [...] Estou convencido, porém, de que a rigorosidade, a séria disciplina intelectual, o exercício da curiosidade epistemológica não me fazem necessariamente um ser mal amado, arrogante, cheio de mim mesmo (FREIRE, 2000, p.165).

Aqui se pode dialogar com Freire (2000) para ressaltar o **Papel da Coordenação Pedagógica**, enquanto prática humana, inserida na educação, numa perspectiva de oportunizar qualidade educativa a todos os educandos e educadores, deve exercitar a curiosidade epistemológica de forma a torná-los mais autônomos e críticos e o Projeto Político Pedagógico enquanto construção coletiva pode ser parte desse exercício de produção do desenvolvimento e da autonomia.

2.2.3 Coordenação Pedagógica

Entre os indicadores apresentados pelo grupo com relação ao **Papel da Coordenação Pedagógica** está,

Coordenação pedagógica **requer ter conhecimentos** sobre o Projeto Político Pedagógico, sobre as Propostas Curriculares e práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como dos dados de aprovação, evasão e repetência para definir sua prática (Professora B, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

Pode-se observar que este indicador apresenta a coordenação como aquela que deve deter conhecimentos variados sobre a realidade educacional para que então

seja definida sua prática evidenciando a necessidade da **ação-reflexão-ação**, na medida em que destaca a ação da coordenação isolada, mecânica e individual, como sendo ele o único responsável por seu fazer.

A seguir destaca-se as falas que constituíram os Núcleos de Significação que foram aglutinados e os quais demonstram as contradições, mas evidenciam que o papel do coordenador pedagógico encontra-se descaracterizado e um fazer sem planejamento,

Educador que **organiza e articula o trabalho pedagógico** (Professora B, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Mediador (Professora A, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Aquele que tem a tarefa contínua de **aprofundar estudos** sobre as concepções que fundamentam os métodos de ensino (Professora F, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

A coordenação pedagógica como **função descaracterizada** (Professora D, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Por atividades que exigem **ações imediatas e não planejadas** (Professora C, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

A falta de um plano de trabalho para que seu fazer seja apresentado à comunidade escolar (Professora E, GRUPO FOCAL em 03/04/2014). (AUTORA, 2014).

Observa-se na primeira fala e a terceira se complementam assumindo que o papel da coordenação pedagógica seja o de planejador para que os professores executem. Porém a quarta e sexta fala dos Núcleos de Significação indicam a necessidade de se pensar o **Papel da Coordenação Pedagógica** a partir de um planejamento e se contrapõe a quinta fala a qual aponta para um fazer que exige ações imediatas e não planejadas. Esta fala me remete a pensar que ações seriam essas mais importantes do que as ações planejadas e então, o diálogo com Freire (2001) aproxima e remete a busca deste profissional autônomo, que atua de maneira efetiva sobre a diversidade cultural e reflita sobre os aspectos intelectuais e sociais que envolvem seu fazer pedagógico.

[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2000, p. 42-43).

Contudo, outras falas do Núcleo de Significação sinalizam que o **Papel da Coordenação Pedagógica** enfrenta contradições e questionamentos, e pode-se identificar nas seguintes falas,

O ponto de partida para pensar o trabalho da coordenação pedagógica são **os problemas** que ela vem enfrentando **cotidianamente** (Professora A, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Tomar como ponto de partida a apreensão do que se constitui a **sua prática pedagógica** (Professora E, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Na escola a coordenação pedagógica tem a **tarefa de acompanhar** o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação (Professora C, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

O papel de fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões (Professora F, GRUPO FOCAL em 03/04/2014)

Coordenação pedagógica deve fazer distinção entre atividades acessórias e a atividade principal da escola que é a garantia do acesso ao saber científico, organizado na forma de conteúdos escolares (Professora B, GRUPO FOCAL em 03/04/2014).

O movimento dinâmico e dialético referendado por Freire (2001) entre o fazer e o pensar sobre o fazer, pode-se dizer que também encontra-se presente na concepção de Vigotski (2001) o qual também enfatiza em sua proposta de intervenção, uma mediação a partir da reconstrução constante dos aspectos culturais estabelecidos socialmente.

Alguns indicadores foram estabelecidos pelo Grupo Focal os quais indicam o papel exercido hoje pela coordenação pedagógica, entre eles:

Por isso, este **não deve ocupar seu tempo com atividades burocráticas** que são exigidas pelo sistema (Professora C, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

A promoção de reuniões, discussões e debates com a comunidade escolar objetivando a melhoria do processo educativo da escola (Professora D, GRUPO FOCAL em 03/04/2014);

Os indicadores acima destacados remete a necessidade de fazer como atenta Freire (2000), que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática. As reflexões trazidas permitem pensar sobre os desejos, vontades, histórias, desse modo, favorecem o desenvolvimento de um profissional reflexivo atento a todos os aspectos de sua prática inclusive a da primeira fala a qual sinaliza uma prática engessada pelo sistema e se contrapõe com a segunda fala a qual indica a presença de uma coordenação mediadora do processo educativo da escola, prática que se realiza em equipe a partir da reflexão na e sobre a ação.

Como última categoria “**Projetos Extraescolares**” apresentam-se nas falas a seguir,

Acredito que os projetos a serem desenvolvidos na escola devem ser **discutidos e construídos pelo coletivo da escola**, envolvendo todos os membros da comunidade escolar. (Professora A, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

A escola precisa definir o seu papel social e parar de “abraçar” tudo que vem de fora para dentro da escola. (Professora C, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

É verdade, a escola é convocada a responder pelos problemas sociais, como por exemplo: paz, violência, fome, saúde, trânsito. (Professora G, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

No interior do âmbito escolar também aparecem as diferenças e contradições presentes na sociedade, e a escola é chamada para responder os problemas sociais, com **uma série de programas e projetos que invadem o seu espaço** e a fazem perder o seu real objetivo. (Professora F, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

Então? **É importante ressaltar que há necessidade de um olhar crítico sobre esses projetos extraescolares e a forma como eles são elaborados**, quem faz parte dessa elaboração e como se processam no contexto educacional. (Professora B, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

Muitos dos projetos extraescolares que adentram à escola, **são produtos de interesses econômicos de empresas privadas**, contradizendo os princípios norteadores que fundamentam a escola pública. (Professora D, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

Pois é, eu ainda acho que **nós temos grande parcela de responsabilidade sobre esses projetos que vem para dentro da escola**, pois vamos fazendo, fazendo, sem nem questionar. (Professora A, GRUPO FOCAL em 10/04/2014)

As falas trouxeram reflexões sobre os projetos que adentram a escola e refletem o contexto histórico em que a luta de interesses econômicos e políticos se acirram invadindo diferentes espaços sociais. É importante a posição de Freire (2000) quando atenta para necessidade de termos que nos assumir como seres sociais e históricos que somos, pensantes, comunicantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos, nos assumindo como sujeito capaz de reconhecer-se como objeto.

Ao levar em conta que se buscou refletir sobre o papel da coordenação na perspectiva de uma educação de qualidade, tendo como questões norteadoras os conceitos e concepções presentes na escola, bem como os obstáculos que inviabilizam o processo de ensino aprendizagem com qualidade, evidenciou-se a partir dos indicadores, dos Núcleos de Significação, reflexões sobre a ação da coordenação pedagógica que nos remetem a ação e possibilitam que a luz de alguns teóricos como Freire (1982, 1989, 1991, 1997, 2000 e 2001) e Vygotski (1991, 2000, 2001) fossem

identificadas as contradições e assim por meio da dialética o coletivo de professores sinalizaram o **Papel da Coordenação Pedagógica**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que a compreensão de um determinado conhecimento, bem como sua aplicação nos diversos espaços em que o ser humano convive, faz com que se busque o entendimento de como este conhecimento está disponível a pessoa que propõe e também aos que irão de alguma forma receber esse conhecimento.

Sendo assim, o entendimento do **Papel da Coordenação Pedagógica** na educação abre espaço para possibilidades de reflexão crítica a respeito do meu fazer pedagógico, bem como das ressignificações, dos questionamentos, reformulações e avaliações constantes sobre a ação da coordenação na escola e as práticas destinadas aos educadores e educandos.

A pesquisa não esgota as reflexões, mas disponibiliza espaços para que sejam favorecidas as aprendizagens expressivas, projetando olhares que permitem trilhar novas perspectivas de mundo a partir da fala das professoras pesquisadas. Estas perspectivas levaram a identificar em suas falas a importância o trabalho com as contradições, com o fazer dialético, que consolidem o **Papel da Coordenação Pedagógica** na perspectiva de uma educação de qualidade.

Visto que a necessidade de se discutir o **Papel da Coordenação Pedagógica** amplia a possibilidade de se compreender o próprio papel de cada educador na escola. A problemática apresentada pelas professoras mostra um longo caminho para que o **Papel da Coordenação Pedagógica** seja concebido na perspectiva dialética a qual tome como relevante às contradições presentes no próprio espaço escolar e assim estabeleça-se um vínculo mais estreito entre professores, coordenação pedagógica e Secretaria Municipal de Educação.

Assim, ao observar e interagir com as professoras em busca de um conceito sobre o **Papel da Coordenação Pedagógica** possibilita pensar na necessidade de uma ampla compreensão dos conceitos trabalhados, aqui enfatizo as reuniões pedagógicas e a formação continuada. O **Papel da Coordenação Pedagógica** não está bem definido para os docentes, assim para que haja uma educação de qualidade, a qual reflita a realidade e tenha significação reafirmando a profissão da coordenação pedagógica, como agente de transformação faz se necessário a revisão não só do

Projeto Político Pedagógico, mas dos referenciais, bem como da própria ação do pedagogo na instituição escolar. De forma a possibilitar a integridade no diálogo entre a teoria e a prática.

Para tanto, fez-se necessário situar a compreensão do **Papel da Coordenação Pedagógica** nas bases de sua historicidade e desenvolvimento humano, assim, por meio da participação observar se a compreensão sobre o **Papel da Coordenação Pedagógica** afetava a prática de cada um. Essa observação permitiu que identificasse que os processos de assimilação de um conhecimento enquanto parte da humanidade depende de como este seleciona, compreende, reflete e organiza o próprio processo de ensino. Neste sentido, a mediação assume importância ímpar, para o modo como conduzem e selecionam os saberes e desta forma possam despertar ou não a aprendizagem e o desenvolvimento, como já afirmou Vigotsky (2000).

As professoras em suas falas demonstraram a importância da **mediação** e a importância da figura mediadora para o desenvolvimento humano. E preciso ressaltar que a possibilidade de mediação se dá por meio do entendimento do que se media, ou seja, do reconhecimento da importância de determinado conhecimento para o desenvolvimento humano e esta é dada por quem realiza a mediação educacional.

Nas falas analisadas pode-se concluir a urgência de estudos de formação continuada, reuniões pedagógicas que abordem o **Papel da Coordenação Pedagógica**, sabendo-se que estas não devem fazer parte apenas de episódios isolados. A revisão de padrões e valores faz parte de nosso tempo e por isso, as intervenções serem imediatas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: A. M. B. Bock, O. Furtado & M. G. Gonçalves (Orgs.), **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de, OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 94, n. 236. p. 299 – 322, jan/abr. 2013.

BATISTA, Silva H. S. S. & SEIFFERT, Otilia M. L. B. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 01/03/2014.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____, **Conscientização**: Teoria e pratica da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

_____, **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____, **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo, Cortez, 2001.

MARINGÁ, Prefeitura do Município de Maringá. **Currículo da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Maringá: Prefeitura do Município de Maringá-Secretaria de Educação, 2012.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin Assis de. **Projeto Político-Pedagógico: construção e elaboração na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. de S. **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Organização do Trabalho Pedagógico Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba: SEED – Pr., 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. **O pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos**: pesquisando políticas de currículo em um mesmo território, sob diferentes olhares. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, p. 09-26, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/1137/821> > acesso em 28/12/2013.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, **Manuscrito de 1929**. Educação & Sociedade, N. 71, Campinas, Jul. 2000.

_____, **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

ANEXO 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO



SETOR DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA
EDUCAÇÃO – NuPE
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
ESCOLAR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- EaD

Curitiba, 28 de março de 2014.

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado(a) Senhor(a)

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante,

RG _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Solicitamos a concessão para realização da pesquisa de campo necessária para o desenvolvimento do seu artigo como trabalho de conclusão de curso que tem como título:

sob a orientação do professor(a) _____ a ser apresentado para banca avaliativa no mês de agosto de 2014.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente.

Adriana Dragone Silveira

Adriana Dragone Silveira
Coordenadora do Curso



ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL GABRIELA MISTRAL - ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a cursista **Zilda dos Santos Kuritza**, matriculada no curso de Especialização em Coordenação Pedagógica do Setor de Educação na **Universidade Federal do Paraná**, a realizar pesquisa de campo investigativa com professores dessa unidade escolar, no período de 03/02/2014 a 30/06/2014.

Maringá, 03 de fevereiro de 2014

Deborah Luiza Panhozi
Diretora
Portaria 1706/2014-DGP/SERH